

**Plantas Medicinais E Fitoterápicos De Uso Nos SUS: Babosa (*Aloe vera* (L.)  
Burm. f. - Asphodelaceae)**

Santos, Mônica. S. C<sup>1</sup>.; Novaes, Kaís.R<sup>1</sup>.; Jesus, Daniel. R<sup>1</sup>.; Silva-Castro. M.M<sup>1</sup>.

<sup>1</sup> Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Departamento de Ciências Biológicas, LABOT. Jequié, BA, Brasil

E-mail para contato: [monicasantia gocouto@gmail.com](mailto:monicasantia gocouto@gmail.com)

*Aloe vera* é uma planta suculenta pertencente à família Asphodelaceae, caracterizada por suas folhas carnosas com margens espinhosas, que armazenam mucilagem rica em compostos bioativos. Popularmente chamada de babosa, babosa-verdadeira ou aloe-de-barbados, devido a presença da mucilagem viscosa. O primeiro registro que refere essa planta como medicinal vem da Mesopotâmia, por volta de 2.100 a.C., mas é possível encontrar seu uso descrito em literaturas anteriores do Egito Antigo e só chegou ao Brasil em 1693. Em pesquisa etnobotânica com grupos indígenas da Aldeia Baixa das Pedras, município de Glória, Raso da Catarina na Bahia, foi citada pelo seu potencial antiparasitário. A mucilagem das folhas da babosa é amplamente utilizada na medicina tradicional devido às suas propriedades anti-inflamatórias, antimicrobianas, cicatrizantes e hidratantes, aplicada sobre a pele para tratar queimaduras, feridas e irritações, também pode ser incorporada em produtos para cuidados com a pele, graças ao seu efeito calmante. Seu uso interno é citado para ajudar problemas digestivos, o uso externo da *Aloe vera* é feito como cataplasma, enquanto o interno é por suco ou chá. Este trabalho teve como objetivo investigar a potencialidade medicinal e fitoterápica da *Aloe vera*, através de estudo sobre as plantas medicinais e fitoterápicos indicadas no ReniSUS (Relação Nacional de Plantas Medicinais de Interesse ao Sistema Único de Saúde) desenvolvido na disciplina Plantas Medicinais do DCB/UESB. Foi realizado um levantamento bibliográfico por meio eletrônico, livros e artigos científicos que abordavam o potencial medicinal e fitoterápico do *Aloe vera*, utilizando os seguintes descritores: “*Aloe vera* e SUS”, “uso medicinal do *Aloe vera*”, “uso terapêutico do *Aloe vera*”, “babosa”, a partir do ano 2000. Foram priorizados artigos brasileiros para garantir a relevância e aplicabilidade das informações ao contexto do Sistema Único de Saúde (SUS). Dos 50 textos encontrados foram selecionados 20 por fornecerem informações cruciais sobre o uso da *A. vera*, incluindo suas propriedades e o uso no Brasil. As propriedades terapêuticas da babosa ocorrem porque a mucilagem é rica em flavonoides, vitaminas A, B12, C e E. Foi observado que seus compostos fitoquímicos além da regeneração de tecidos, ademais mostraram muito sucesso



em estudos *in vivo* na redução do índice glicêmico e seu sucesso em estudos *in vitro* em testes empíricos em linhagem de células cancerosas foi considerado promissor. Verificou-se que, apesar dos benefícios da planta, seu uso interno pode causar efeitos adversos, como intoxicação e diarreia, devido às substâncias tóxicas presentes na casca, especialmente as antraquinonas com efeito laxativo. Essas substâncias também podem causar dermatite de contato e queimação quando o gel é aplicado topicamente. Instituições públicas e privadas utilizam suas propriedades antibacterianas e antifúngicas no desenvolvimento de medicamentos, cosméticos e outros produtos. O uso da planta deve ser monitorado para garantir seus benefícios, que já foram cientificamente comprovados, assim como seus riscos.

**Palavras-chave:** Etnobotânica. Medicina tradicional. Mucilagem. Plantas suculentas.

